

## ESTUDO ANÁTOMO-CLÍNICO DAS ATROFIAS CEREBELARES. JARBAS BERNAMBUCANO.

Tese apresentada ao concurso para Professor Catedrático de Clínica Neurológica na Faculdade de Medicina de Recife. Um volume com 120 páginas e 26 figuras. Tipografia do "Diário da Manhã", Recife, 1944.

Nesta magnífica monografia, o autor revê o problema das atrofia cerebelares, trazendo apreciável contribuição anátomo-clínica pessoal. Após definir as atrofia cerebelares como "processos que têm um quadro anátomo-patológico comum entre si, consistente na redução mais ou menos importante do volume do cerebello, primitivos e que atingem os elementos histológicos que o constituem", o autor delimita o assunto, afastando das verdadeiras atrofia cerebelares, devidas a processos abiotróficos, degenerativos, outras afecções que poderiam ser incluídas na definição acima; assim, exclui os processos circunscritos ou unilaterais que não evidenciam sinais de sistematização, como sejam processos inflamatórios localizados ou os de natureza vascular. Julga o autor que as heredodegenerações espinhocerebelares não devem ser incluídas entre as verdadeiras atrofia cerebelares, de vez que, naquelas afecções, "as lesões principais se localizam na medula espinhal, embora processos atrofícos do cerebello não sejam raros, principalmente na heredoataxia cerebelar de Pierre Marie, mas secundários ao processo medular". Este último conceito nos parece por demais restritivo, pois são tão frequentes as formas de transição e as de associação entre as atrofia cerebelares e as heredodegenerações espinhocerebelares que não podemos deixar de considerá-las como ramos da mesma árvore nosológica. Aliás, a importância dessas formas de transição é reconhecida pelo autor, que inclui, no estudo das atrofia olivopontocerebelares, um subcapítulo referente às "formas intermediárias entre a atrofia olivopontocerebelar e as heredodegenerações espinhocerebelares"; a êsse respeito, relata interessante observação pessoal. Por outro lado, não julgamos que a direção cerebelífuga ou cerebelípetas das lesões possa constituir motivo de separação entre as atrofia cerebelares e as heredodegenerações espinhocerebelares, desde que os neurônios em conexão com o cerebello devem ser considerados como unidades funcionais. Após a delimitação do assunto, o autor faz breve apanhado histórico dos diversos tipos de atrofia cerebelares e propõe uma classificação das mesmas.

O segundo capítulo é dedicado ao estudo da atrofia olivopontocerebelar, da qual relata dois casos anátomo-clínicos e um caso clínico de forma intermediária com heredodegeneração espinhocerebelar. O terceiro capítulo, reservado para o estudo da atrofia cerebelar tardia de predominância cortical, é ilustrado com duas observações, sendo uma anátomo-clínica e outra, clínica. A propósito das complicações dessas atrofia por extensão do processo, o autor registra mais um estudo anátomo-clínico. A atrofia cerebelar cortical difusa é estudada no quarto capítulo, aproveitando-se o autor do estudo anátomo-patológico de um caso de atrofia cortical difusa de natureza cancerosa. À atrofia cerebelar marginal bibasal de Jakob é dedicado o capítulo seguinte: aqui, também, o autor registra a verificação necroscópica de um caso, ocorrido em um indivíduo falecido de senilidade. A dissinergia cerebelar mioclônica de Ramsay Hunt, a atrofia cruzada do cerebello

e as hipoplasias cerebelares, acompanhadas sempre de observações clínicas ou anátomo-clínicas, e o diagnóstico diferencial das atrofiás cerebelares, constituem o assunto dos últimos capítulos desta tese.

Nesta monografia, cuja leitura recomendamos aos especialistas, merece destaque o belo trabalho iconográfico, representado por nítidas macro e microfotografias dos casos registrados pelo autor. A bibliografia que encerra a tese, embora não muito extensa, é bem escolhida, referindo todos os trabalhos fundamentais concernentes à questão.

R. MELARAGNO FILHO